



Edição de
Junho de 2020

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



VISÃO GERAL DA ECONOMIA

 Destques Positivos	Destques Negativos 
<ul style="list-style-type: none">• Dados de maio e junho mostram reação da atividade econômica.	<ul style="list-style-type: none">• Elevada incerteza.• Deterioração do mercado de trabalho.

Após o forte impacto da epidemia do Covid-19 sobre a atividade econômica nos meses de março e abril, os dados de maio e junho mostram reação. Em maio, as pesquisas mensais de atividade do IBGE mostraram alguma melhora nos setores frente a abril. A produção industrial cresceu 7,0% no mês, em decorrência do aumento de 12,1% do produto da indústria de transformação, enquanto o varejo observou alta de 19,6% no volume de comércio. Ainda assim, a recuperação foi tímida em comparação ao tombo do 2º bimestre, uma vez que em maio frente fevereiro a produção industrial tem queda de 21,2% e o volume de comércio retraiu 15,1%. O setor de serviços, por sua vez, teve nova queda da receita real em maio, mas no menor ritmo dos últimos quatro meses. Com isso, a receita real dos serviços tem queda de 18,8%, frente a fevereiro.

Os primeiros dados divulgados para o mês de junho apontam continuidade deste movimento de recuperação da economia. A confiança do empresário seguiu em alta e cresceu pelo segundo mês consecutivo, mas, até então, recuperou apenas cerca de 50% da queda do bimestre março-abril. A produção nacional de veículos, após a quase total paralisação do mês de abril, se recuperou nos últimos dois meses, mas continua 53,2% abaixo da observada em fevereiro. Segundo dados da Receita Federal referentes aos registros de notas fiscais eletrônicas, o mês de junho teve o maior volume de vendas online do ano, registrando um aumento de 73,0% frente ao mesmo período do ano passado. Ainda assim, mesmo com os resultados positivos dos últimos dois meses, o PIB deve ter caído cerca de 10% no 2º trimestre de 2020.

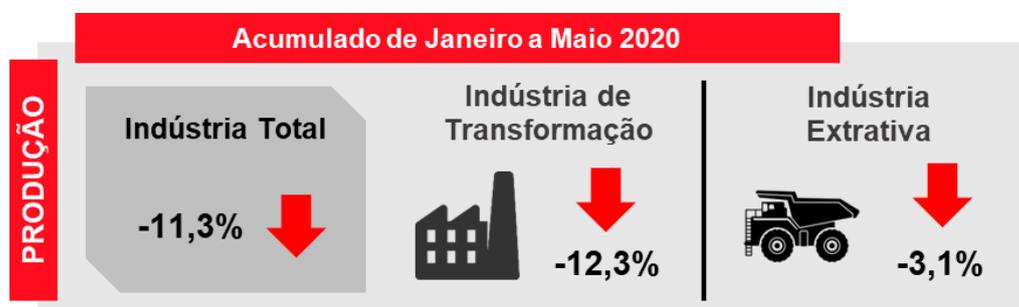
A deterioração do mercado de trabalho entre março e maio foi expressiva, com fechamento de 1,5 milhão de postos formais de trabalho. Em maio, a taxa de desemprego foi de 12,9%, um aumento de 0,6 p.p. em relação a maio de 2019. Este número, no entanto, poderia ultrapassar a marca dos 15,0% caso a queda na procura por trabalho tivesse sido menos intensa. Hoje, há mais de 5 milhões de desalentados no país.

Devido à excepcionalidade do choque atual, a incerteza quanto a dinâmica da atividade econômica no segundo semestre é muito alta. A recuperação dependerá das medidas econômicas de atenuação da crise adotadas pelo governo e do comportamento da epidemia no restante do ano.

Produção Industrial Brasileira



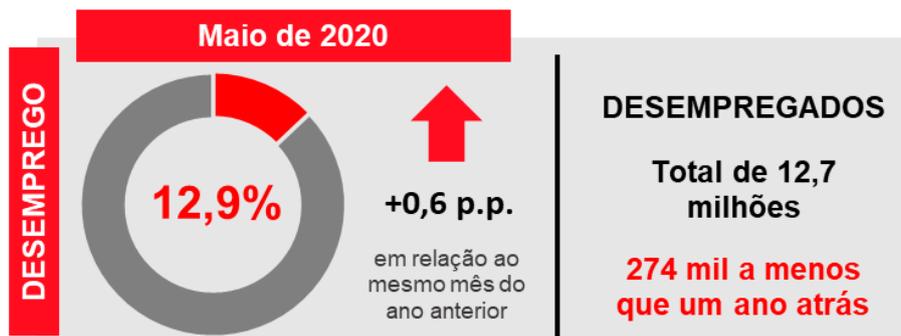
Em maio em relação a abril, na série livre de influências sazonais, a produção industrial cresceu 7,0%, puxada pela alta de 12,1% da Indústria de Transformação. O resultado mostra alguma recuperação das perdas do bimestre março-abril, ainda que insuficiente.



Fonte: PIM-PF/IBGE

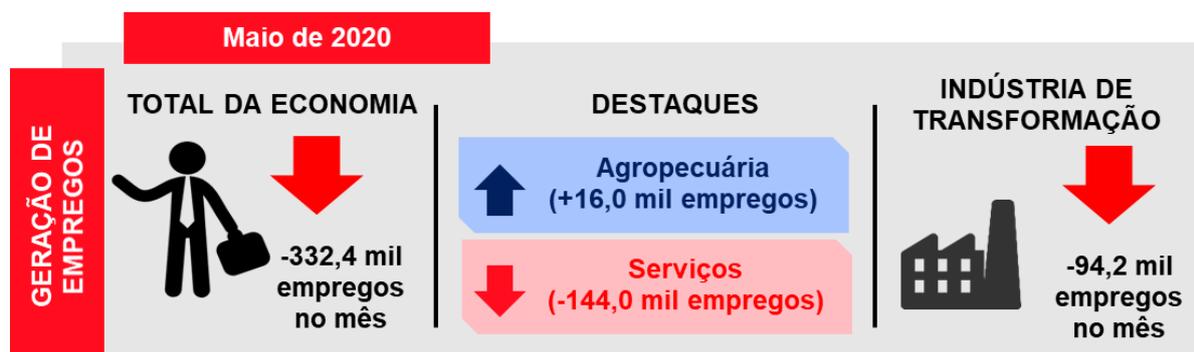
Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego ficou em 12,9% em maio de 2020. São 12,7 milhões de desempregados no país, 274 mil a menos do que um ano antes, resultado do aumento do desalento.



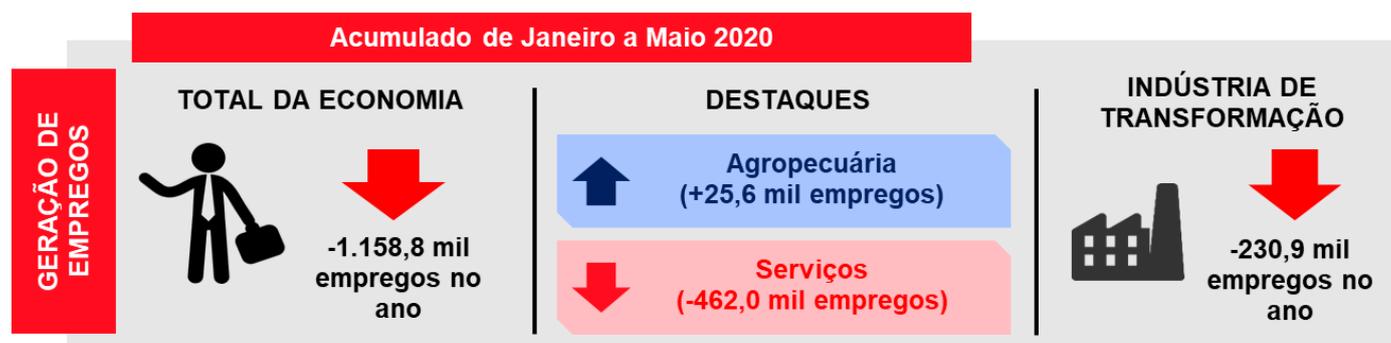
Fonte: PNAD Contínua / IBGE

Geração de Empregos Formais



Em maio, o emprego formal apresentou resultado negativo de 332,4 mil vagas fechadas, sendo a Indústria de Transformação responsável pelo fechamento de 94,2 mil empregos no mês. O resultado mostra que o forte impacto da epidemia do Covid-19 sobre o mercado de trabalho permanece.

No acumulado dos cinco primeiros meses deste ano, houve fechamento de 1,2 milhão de vagas formais no país, resultado da deterioração do mercado de trabalho após a chegada em definitivo do novo coronavírus ao Brasil (só entre março e maio, 1,4 milhão de vagas formais foram fechadas). Na Indústria de Transformação, também entre janeiro e maio, foram fechadas 230,9 mil vagas, ante criação de 74,2 mil empregos nos cinco primeiros meses de 2019.



Fonte: Ministério da Economia

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

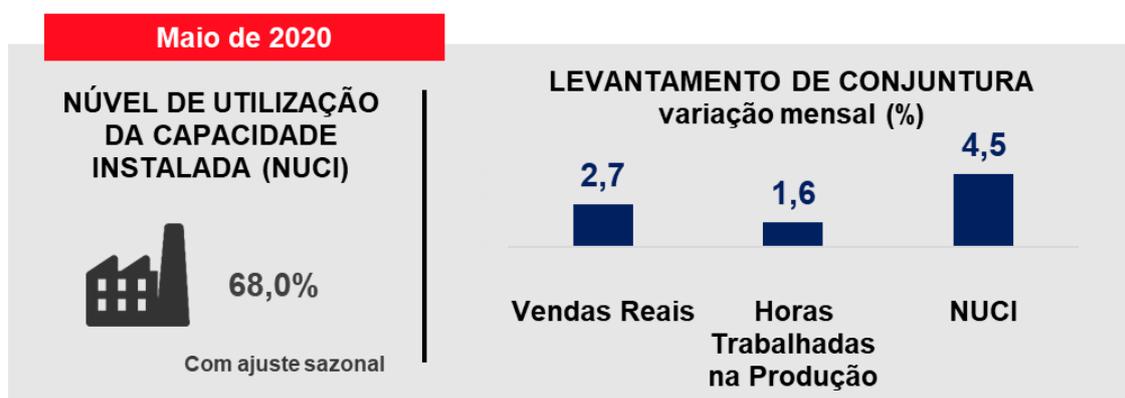
No acumulado de janeiro a maio de 2020, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 15,6 bilhões, mas um déficit de US\$ 17,3 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação. Este déficit nos cinco primeiros meses de 2020 é explicado, principalmente, por uma forte retração das exportações, de 14,7% frente ao mesmo período do ano anterior.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Em maio, todos os indicadores do Levantamento de Conjuntura apresentaram resultado positivo, com destaque para o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), que cresceu 4,5 p.p. no mês. As Vendas Reais e as Horas Trabalhadas na Produção aumentaram 2,7% e 1,6%, respectivamente, na comparação com o mês anterior.



O **indicador Sensor Fiesp/Ciesp**¹ do mês de junho de 2020 fechou em 47,4 pontos, na série livre de influências sazonais, uma alta de 6,2 pontos em relação a maio. Ainda assim, ao permanecer abaixo dos 50 pontos, sinaliza retração da atividade industrial paulista no mês. De qualquer maneira, o resultado mostra boa recuperação da indústria paulista desde abril, quando o Sensor atingiu 34,5 pontos.

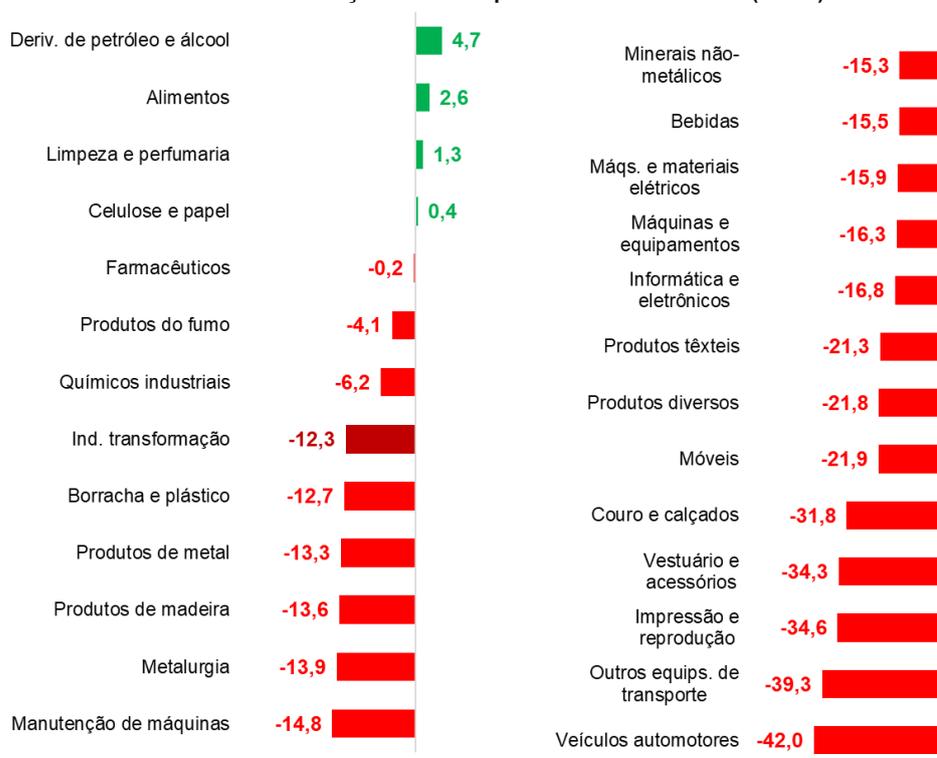


Fonte: FIESP/CIESP

¹ O objetivo do indicador é ter informação do andamento da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados, eliminando as defasagens de tempo das tradicionais pesquisas de conjuntura. Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [SENSOR-FIESP](https://www.fiesp.org.br/sensor)

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Maio de 2020 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



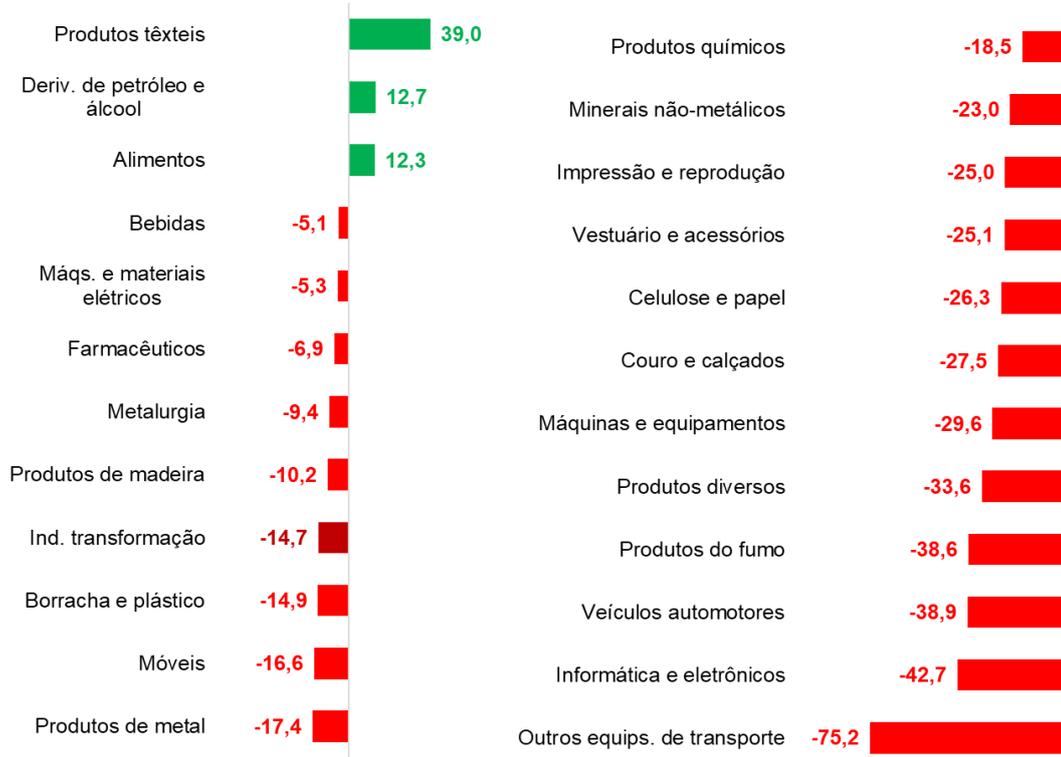
Fonte: PIM-PF/IBGE

GERAÇÃO DE EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA (CAGED) Saldo Acumulado de Janeiro a Dezembro de 2019



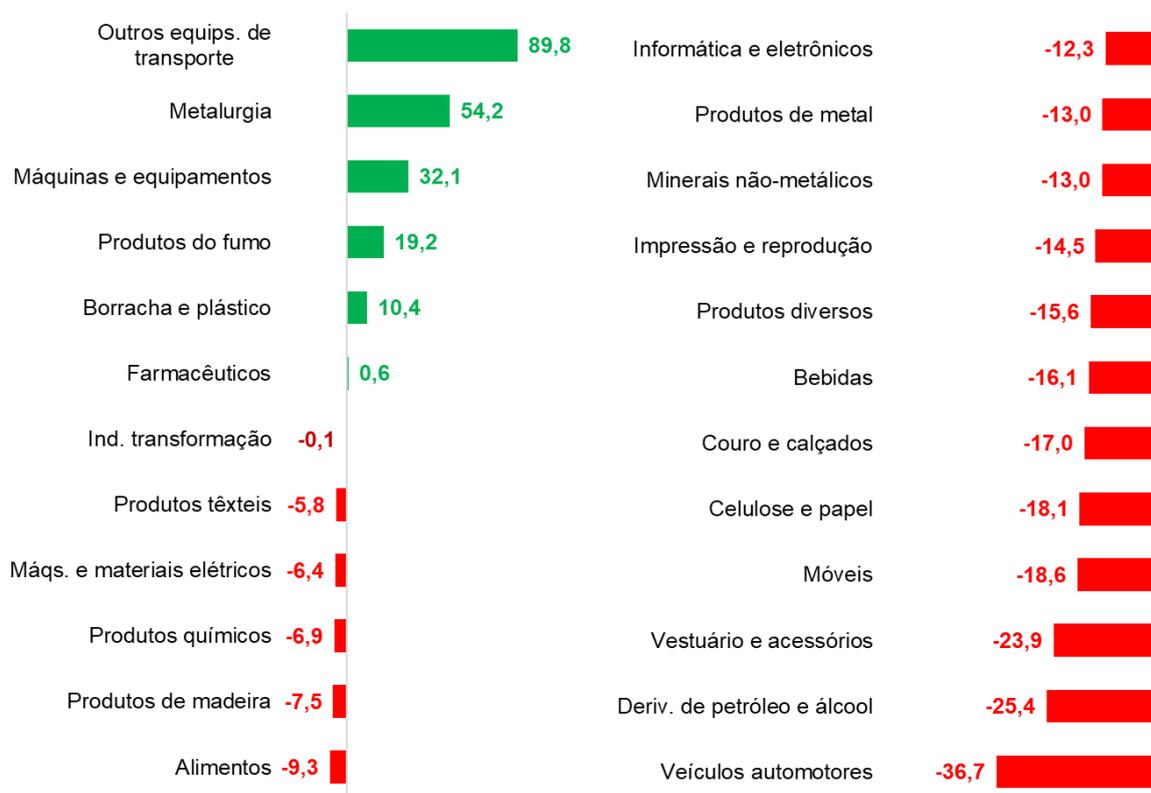
Fonte: Ministério da Economia

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Maio de 2020 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Maio de 2020 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

PRESIDENTE
Paulo Skaf

Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários – SIMEFRE

PRESIDENTE
José Antonio Fernandes Martins

1º DELEGADO EFETIVO
Máximo Andréa Giavina-Bianchi

2º DELAGADO EFETIVO
Renato de Souza Meirelles Neto